

Na mesa do bar, duelo da esquerda e direita

Um verdadeiro duelo ideológico sobre a questão da terra foi travado na noite de segunda-feira entre candidatos da esquerda e da direita no 5º debate político do "Fórum de Debates Constituinte e Constituição da UnB" no restaurante Moinho.

O único representante da direita, o candidato Rondon Guimarães (PDS-Câmara) criticou a "mistificação imposta pelos partidos de esquerda com relação à desapropriação da terra" enquanto os candidatos Alvaro Costa — PSB Senado — Ferreira de Castro — PTB Senado — Augusto Carvalho — PCB Câmara — Maria Laura — PT Câmara — Sebastião Alves — PSB Senado defendiam uma "Reforma Agrária que não se baseie em uma simples desapropriação de terras públicas para fins produtivos, mas que visse ao fim dos grandes latifúndios improdutivos e pertencentes a uma fatia pequena mas poderosa de grandes produtores".

Os primeiros 30 minutos do debate foram destinados à apresentação das plataformas eleitorais de cada candidato. Ferreira de Castro, do PTB, defende uma Constituição que assegure direitos individuais e uma ordem

econômica e social com justiça e igualdade". Alvaro Costa, do PSB, defende uma Constituição que "imponha um pensamento progressista no país", é afirma que, "enquanto o país estiver sob o domínio econômico dos EUA, nada poderá ser feito concretamente para uma melhor distribuição de riquezas à população". Rondon Guimarães, do PDS, defende o crescimento do capitalismo, da propriedade privada e de um sistema econômico voltado para o homem e é contrá as ideias apresentadas pela esquerda para a solução da questão da terra no país.

Sebastião Alves, do PSB, se posiciona contra a política de criação de vilas agrourbânicas do governador José Aparecido. Ele afirma que 50 mil camponeses no DF "estão alijados do Plano de Reforma Agrária do Governo Federal e quer ser o 'porta voz' dos camponeses na Constituinte, porque assim a direita não vai faturar", diz ele. Maria Laura, do PT, defende no bojo de sua plataforma eleitoral uma reforma agrária radical e sob o controle dos trabalhadores. Ela afirma que o governo é limitado na sua proposta de reforma agrária e que sofre pressões dos grandes latifundiários.